

AVALIAÇÃO DE RISCO INTRANSPARENTE: MULTIPOLAR TOMA MEDIDAS LEGAIS CONTRA O INSTITUTO ROBERT KOCH | POR PAUL SCHREYER

Posted on 12. November 2020

O governo e os tribunais na Alemanha têm vindo a justificar as contínuas restrições à liberdade durante meses com um "elevado risco" de exposição da população ao coronavírus. As múltiplas tentativas da Multipolar para obter os critérios concretos para esta avaliação do Instituto Robert Koch (RKI) não foram bem sucedidas. A fim de fazer respeitar o direito à informação ao abrigo da lei de imprensa, foi apresentada esta semana uma queixa contra a autoridade no Tribunal Administrativo de Berlim.

Uma posição tomada por Paul Schreyer.

Desde Março de 2020, o RKI declarou que "o risco para a saúde da população na Alemanha é elevado". Uma e outra vez, nos últimos meses, quando os cidadãos intentou uma acção judicial contra as medidas do governo, os juízes referiram-se a esta alegação e não a questionaram. Mas como é que o RKI chega à sua conclusão? Num documento intitulado "COVID-19: Princípios para a avaliação dos riscos do RKI", publicado pela primeira vez a 17 de Julho, diz

"A avaliação de risco é formulada e adaptada pela equipa de crise do RKI de acordo com a situação".

Há vários meses que a Multipolar tem vindo a tentar descobrir em vários inquéritos: Que pessoas pertencem ao pessoal do RKI em crise? Em que dias se realizaram as reuniões do comité? A composição da unidade de crise mudou desde a sua criação? Acima de tudo: existem actas das reuniões da unidade de crise? Até agora, o gabinete de imprensa da RKI apenas explicou isto:

"Existem notas, mas não está prevista a publicação destas notas. A equipa de gestão de crises é constituída por vários funcionários de diferentes departamentos, áreas especializadas e grupos de projecto envolvidos na gestão de pandemias".

A autoridade subordinada ao Ministério da Saúde de Jens Spahn recusa-se assim a fornecer informações concretas sobre as pessoas que efectuaram (e estão constantemente a renovar) a avaliação de risco totalmente decisiva com base na qual o país foi enviado para um estado de emergência, milhões de pessoas têm de temer pela sua existência profissional e são maciçamente restringidas em quase todas as áreas das suas vidas. Particularmente questionável e difícil de acreditar: não parece haver sequer uma acta adequada

das reuniões da equipa de crise anónima, mas apenas "notas", cuja "publicação não está prevista".

Nas nossas perguntas ao RKI, continuamos a dizer

"Apesar de uma situação que mudou consideravelmente desde o início de Março (número de casos, testes, pessoas hospitalizadas, mortes), o RKI continua a escrever nos seus relatórios de situação desde 9 de Março até hoje: 'Esta é uma situação muito dinâmica e grave em todo o mundo e na Alemanha. De acordo com que critério é aqui avaliado "muito dinâmico"? Para ser mais específico: Que indicadores teriam de ser e como deveriam ser formulados para que a situação deixe de ser descrita como "muito dinâmica" do ponto de vista do RKI?

Suplemento: Se o "número de casos" (número de testes positivos) for o indicador relevante, como pode o RKI garantir que este valor não é causado em grande medida pela extensão (aumentada) do teste, pela taxa de falsos positivos, bem como pelo desenvolvimento sazonal normal (mais doenças respiratórias no Outono)?

Pedimos também com vista ao primeiro encerramento na Primavera:

"A 17 de Março, o RKI elevou a avaliação do risco para 'elevado' e, desde então, os relatórios de situação têm afirmado que 'o risco para a saúde da população na Alemanha é actualmente avaliado como globalmente elevado'. Até 16 de Março, falava-se de 'moderado'. A alteração de que números-chave específicos provocou a alteração na avaliação de risco em 17 de Março?

As respostas a estas perguntas ainda não foram dadas. Relativamente à definição dos níveis de risco, o documento RKI de 17 de Julho acima mencionado afirma

"Os termos 'baixo', 'moderado', 'alto' ou 'muito alto' não se baseiam em valores quantitativos de probabilidade de ocorrência ou extensão de danos. Contudo, os três critérios ou indicadores utilizados para a avaliação da gravidade (= extensão do dano) (transferibilidade, perfil de gravidade e carga de recursos) são cada um avaliado com valores mensuráveis.

Há já vários meses que pedimos informações ao RKI:

"Que indicadores concretos ('variáveis mensuráveis') para a transferibilidade, perfil de severidade e carga de recursos resultam num 'risco elevado' do ponto de vista da autoridade? E que parâmetros concretos ("variáveis mensuráveis") devem ser alcançados do ponto de vista do RKI, a fim de reduzir novamente a avaliação do risco para "moderado" ou "baixo"? Estes indicadores são registados por escrito? São eles acessíveis ao público?"

Deixámos claro ao RKI que estas questões visam excluir a impressão de uma possível arbitrariedade na tomada de decisões, através da maior transparência possível, e que uma resposta deve, portanto, ser do interesse directo da autoridade. Até agora, no entanto, não há sinais de vontade de ser transparente. Isto é particularmente relevante no contexto das "Boas Práticas de Relato de Saúde - Directrizes e Recomendações 2.0" publicadas pelo próprio RKI em Setembro de 2019, onde a Directriz 7 (avaliação de dados) afirma

"A avaliação dos dados para a elaboração de relatórios de saúde deve ser realizada prontamente utilizando métodos baseados na ciência. Os dados em bruto em que se baseiam os resultados devem ser armazenados de forma totalmente reproduzível, de acordo com as leis sobre a liberdade de informação. Neste contexto, aplicam-se as directrizes e recomendações para assegurar as Boas Práticas Epidemiológicas e as Boas Práticas de Análise de Dados Secundários. Em particular, isto aplica-se à obrigação de documentar os cálculos de rácios e índices complexos. (...) Recomendação 7.2: A reprodutibilidade das análises e dos resultados deve ser assegurada.

O RKI deve ser medido em relação aos seus próprios padrões. No interesse dos cidadãos deste país, é de esperar que um tribunal esclareça rápida e inequivocamente que tal informação básica deve estar disponível ao público.

+++

Este artigo foi publicado pela primeira vez em 07.11.2020 na [Magazin multipolar](#).

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: ARMMY PICCA / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK